

## Resenha do artigo intitulado “Revoltas Populares: entre a pandemia e o racismo”<sup>1</sup>

### Review of the article titled “Popular Revolts: Between the Pandemic and Racism”

**Ellen Caroline Leite Da Silva<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0009-9079-0950>

 <http://lattes.cnpq.br/1078753636267665>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: ellenc\_leite@outlook.com

**Ervânio Lindemberg Leite Da Silva<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0000-1886-8316>

 <http://lattes.cnpq.br/0882227946861564>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: berg.bsb2015@gmail.com

**Jayane Felix Da Silva<sup>4</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0000-7764-9578>

 <http://lattes.cnpq.br/2825797632749098>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: jayane.felix17@gmail.com

**Thulio Aquino da Silva<sup>5</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0000-1571-5429>

 <http://lattes.cnpq.br/6708720823300954>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: thulioaquino1@gmail.com

### Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Revoltas Populares: Entre a pandemia e o racismo”. Este artigo é de autoria de Alejandro Gabriel Oliveiri e Gustavo Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Vol. II, edição n. 3, jan.-jun., 2020.

**Palavras-chave:** Revoltas Populares. Pandemia. Racismo. Manifestações. Governo.

### Abstract

*This is a review of the article entitled “Popular Revolts: Between the pandemic and racism”. This article is authored by: Alejandro Gabriel Oliveiri; Gustavo Castro. The article reviewed here was published in the journal “Public Policy e Social Development”, in Vol. II, edition no. 3, jan.-jun., 2020.*

**Keywords:** Popular Revolts. Pandemic. Racism. Manifestations. Government.

### Resenha

<sup>1</sup> Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores *Jonas Rodrigo Gonçalves* e *Daniilo da Costa*. A revisão linguística foi realizada por *Maria Liège de Sousa Leite Bácia*.

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

<sup>3</sup> Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

<sup>4</sup> Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

<sup>5</sup> Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Revoltas Populares: Entre a pandemia e o racismo”. Este artigo é de autoria de Alejandro Gabriel Oliveiri e Gustavo Castro, publicado no periódico “Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Vol. II, edição n. 3, jan.-jun., 2020.

Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos conteúdos a que se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco acerca do currículo de cada um dos autores., trazendo à baila, de maneira resumida, as suas formações.

O primeiro autor é Alejandro Gabriel Oliveiri. Graduado em Filosofia, mestre em Sociologia Política e doutor em Sociologia. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1921746316087755>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1068-8614>.

O segundo autor é Gustavo Javier Castro Silva. Graduado em Filosofia, mestre em Relações Internacionais e doutor em Sociologia. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1091127369557989>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7639-0514>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, as manifestações populares no Brasil (2013), as manifestações populares contra o racismo nos Estados Unidos de América (2020), as manifestações populares no Chile (2019/2020), autonomia do indivíduo: Rousseau (2011) e a Democracia Direta, as revoltas como expressão dos excluídos da sociedade de consumidores, os movimentos sociais na sociedade em rede, conclusões e referências.

A ideia do artigo é demonstrar a estruturação das revoltas populares segundo pensamentos que vão além dos planos sociológicos, epistemológicos e políticos. Apuraram-se quais as principais motivações e dificuldades populares, além de se demonstrar a atual situação da sociedade ante as desigualdades. Para isto, considerou-se que existe uma falha estrutural na sociedade, oriunda de eventos históricos, como a escravidão, por exemplo. Trata, pois, de uma pesquisa que objetiva entender a teoria dos protestos e revoltas atuais, onde discutiu-se a questão da estruturação das revoltas da população ante as desigualdades sociais decorrentes dos óbices históricos. O artigo partiu do problema das revoltas e manifestações que ocorreram nos últimos anos em todo o mundo, permitindo uma variedade de interpretações sociológicas.

O objetivo geral deste artigo foi realizar uma análise das mais relevantes manifestações e protestos de rua ocorridos recentemente, e como objetivos específicos, o exame das manifestações acontecidas no Brasil em 2013, nos Estados Unidos de América em 2020 e no Chile em 2019-2020, seguindo a interpretação de Rousseau (2011), Zigmunt Bauman (2013) e Manuel Castells (2013).

A ideia do artigo justifica-se pela busca da compreensão das ações coletivas atuais, apresentando as interpretações dos pensadores descritos no parágrafo anterior a respeito da democracia, e o surgimento dos atores sociais nos protestos atuais, propondo a análise do dever de um novo ator social, denominado “indivíduo”.

A metodologia escolhida é subjetiva, considerando que tem como suporte questionamentos a respeito do tema discutido, seguindo um conhecimento lógico, ordenado e com base em interpretações de grandes pensadores.

Após análise referente às manifestações ocorridas na última década, os autores afirmam que os protestos serviram para recordarmos que a sociedade sofreu modificações. A exemplo, no século XX o povo não esperava receber nada dos serviços prestados pelo governo e não havia pagamento de impostos. Entretanto, os

autores entendem que nos dias atuais a classe média está mais atenta e consciente quanto aos seus direitos e à existência de bens e serviços públicos dos quais a população depende e que o Estado tem o dever de colocá-los à sua disposição.

O texto aduz que as buscas para entender os protestos ultrapassam os planos políticos, sociológicos e epistemológicos, referindo-se ao aparecimento de uma figura com características *sui generis*. De acordo com Tocqueville, a escravidão deixaria um resquício sobre a democracia, tendo como exemplo George Floyd, morto em maio de 2020, em Minnesota, nos EUA, que ensejou um debate sobre a sociedade e o racismo. Além disso, os autores entendem que a pandemia expôs de forma clara as discrepâncias sociais e raciais.

De forma clara os autores contam que Floyd foi detido após suspeita de ter comprado cigarros com dinheiro falso, permanecendo por quase nove minutos com um policial pressionando o joelho sobre seu pescoço. Diferente do que foi divulgado pela polícia, a vítima morreu por "asfixia mecânica", conforme conclusão médica. Nesse contexto, Alejandro e Gustavo afirmam que a violência policial é um problema histórico.

No que se refere aos protestos no Chile, entendem os autores que os protestos são caracterizados pela ausência de lideranças e incorporação de um espectro social, ou seja, de um conjunto de possibilidades, antagônicas ou não, da classe baixa com relação à média alta. Ante as desigualdades, essas classes sociais vivenciam a frustração estrutural na sociedade chilena, recolocando o debate sobre a relevância da democracia.

Após análise do pensamento rousseauiano, os autores afirmam que o infortúnio da organização política está na desigualdade humana. Para Rousseau (2011), quando o povo se associa, tem-se o soberano, mas, após as deliberações, a forma de Estado é assumida, constituída de súditos. A representatividade é originária da sociedade civil corrompida, não podendo haver democracia se as leis não forem aprovadas pelo povo (ROUSSEAU, 2011).

No mesmo sentido, seguindo estudo de Zigmunt Bauman (2013), Alejandro e Gustavo entendem que as manifestações tiveram como eixo comum a ação política de indivíduos que se uniram para protestar contra injustiças, eis que os governos não têm atenção às misérias das pessoas, e estas, sem confiança nos governos, reagem. Bauman (2013), identifica a ação coletiva como política de "estilo enxame", que tende a ser horizontal e lateral. São reunidas com facilidade, mas difíceis de se "institucionalizarem", pois inexistente uma meta que defina o "bem comum". A força de tais movimentos reside no fato de não encontrarem nenhum *locus* específico dentro do sistema político tradicional (BAUMAN, 2013).

De forma significativa os autores afirmam que os protestos são Movimentos Sociais que se expandiram por contágio em um mundo conectado em rede Wi-Fi. Segundo entendimento de Castells (2003), as rebeliões são originadas da humilhação produzida pelos poderosos. Para ele, os atores são os movimentos sociais em rede. Diz respeito a ações sem liderança formal, que se originam nas redes sociais e ocupam o espaço urbano (CASTELLS, 2010).

Assim, Alejandro e Gustavo concluíram que, segundo a análise de Rousseau (2011), a representatividade se apresenta como uma ideia incorreta, que tem origem na sociedade civil corrompida, inexistindo democracia real se esta não for direta. Ademais, discutiu-se a interpretação de Bauman (2013) a respeito da inexistência de uma aspiração de conquista do poder ou um objetivo conjunto de constituir uma sociedade alternativa nas revoltas atuais. É instável a situação mencionada, considerando que não existe uma meta final que defina o bem comum.

Através do estudo realizado, concluiu-se, após revisão das análises teóricas de Castells (2013), que os atores dos recentes protestos podem ser entendidos como "movimentos sociais em rede". Como uma expressão emergente do "indivíduo", deve-se pensar no fenômeno atual. Ressalta-se, também, que as características dos movimentos sociais em rede descritos possuem estrutura horizontal (CASTELLS, 2013). Desse modo, destaca-se o encontro inevitável entre a política e o mundo virtual. Ao contar com suporte tecnológico suficiente para criar uma plataforma virtual que permita a consulta direta aos cidadãos, é possível avaliar a capacidade do exercício através das redes sociais.

## Referências

BAUMAN, Zigmunt. **Educação e Juventude**. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: ed. Alianza, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRI, Alejandro Gabriel; CASTRO SILVA, Gustavo Javier. Revoltas Populares: Entre a pandemia e o racismo. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Vol. II, n. 3, jan.-jun., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/201>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.

